



trajetórias criativas

JOVENS DE 15 A 17 ANOS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Uma proposta metodológica que promove
autoria, criação, protagonismo e autonomia.

CADERNO 1 | PROPOSTA

Presidência da República
Ministério da Educação / Secretaria de Educação Básica
Diretoria de Currículos e Educação Integral

Organizadores

Italo Modesto Dutra; Mônica Baptista Pereira Estrázulas; Rosália Procasko Lacerda; Rosane Nunes Garcia; e Simone Rocha da Conceição.

Autores

Bonatto, Mônica Torres; Conceição, Simone Rocha; Dutra, Italo Modesto; Estrázulas, Mônica Baptista Pereira; Goulart, Lígia Beatriz; Farias, Stela Maris Vaucher; Ferreira, Ivana Kátia de Souza; Figueiró, Mirian Raquel Buiz Mion; Fuchs, Ana Carolina Müller; Garcia, Rosane Nunes; Lacerda, Rosália Procasko; Mattos, Eduardo Britto Velho; Mizusaki, Lucas Eishi Pimentel; Pereira, Tatiana Cibebe Mendonça; Souza, Henry Daniel Lorencena; Taufer, Adauto Locateli; Terra, Lúcia Couto; Zalla, Jocelito.

Participantes do Trajetórias Criativas

Equipe Le@d (2011-2012): Dutra, Italo Modesto (coordenador); Bonatto, Mônica Torres; Conceição, Simone Rocha; Estrázulas, Mônica Baptista Pereira; Goulart, Lígia Beatriz; Farias, Stela Maris Vaucher; Ferreira, Ivana Kátia de Souza; Figueiró, Mirian Raquel Buiz Mion; Fuchs, Ana Carolina Müller; Garcia, Rosane Nunes; Lacerda, Rosália Procasko; Mattos, Eduardo Britto Velho; Mizusaki, Lucas Eishi Pimentel; Pereira, Tatiana Cibebe Mendonça; Souza, Henry Daniel Lorencena; Taufer, Adauto Locateli; Terra, Lúcia Couto; Zalla, Jocelito.

Equipe Le@d (2013-2014): Estrázulas, Mônica Baptista Pereira (coordenadora); Conceição, Simone Rocha; Dutra, Italo Modesto; Goulart, Lígia Beatriz; Hermes, Mara; Farias, Stela Maris Vaucher; Ferreira, Ivana Kátia de Souza; Figueiró, Mirian Raquel Buiz Mion; Fuchs, Ana Carolina Müller; Garcia, Rosane Nunes; Lacerda, Rosália Procasko; Mattos, Eduardo Britto Velho; Mizusaki, Lucas Eishi Pimentel; Pedrosa, Helena; Saenger, Liane; Souza, Henry Daniel Lorencena; Westermann, Liége Deolinda.

Escolas: EEEF Brigadeiro Antônio Sampaio (Alvorada); EEEM Campos Verdes (Alvorada); EEEB Prof. Gentil Viegas Cardoso (Alvorada); EEEF Pres. João Belchior Marques Goulart (Alvorada); EEEF Júlio Brunelli (Porto Alegre); EEEM Maurício Sirotsky Sobrinho (Alvorada); EEEF Antão de Faria (Porto Alegre); EEEF Eva Carminatti (Porto Alegre); EEEF Nossa Senhora da Conceição (Porto Alegre); EEEM Prof. Oscar Pereira (Porto Alegre); EEEM Rafaela Remião (Porto Alegre); EEEF Santa Rita de Cássia (Porto Alegre).

SEDUCRS: Naia La-Bella

Projeto gráfico e Diagramação

Simone Rocha da Conceição

Revisão

Sueli Teixeira Mello

Centro de Informação e Biblioteca em Educação (CIBEC)

T766

Trajetórias criativas : jovens de 15 a 17 anos no ensino fundamental : uma proposta metodológica que promove autoria, criação, protagonismo e autonomia : caderno 1 : proposta / [organizadores, Italo Modesto Dutra ... et al.]. -- Brasília : Ministerio da Educação, 2014.
14 p.: il.

ISBN 978-85-7783-160-9

1. Ação Educativa. 2. Ensino Fundamental. 3. Permanência na Escola. 4. Evasão Escolar. I. Dutra, Italo Modesto.

CDU 373.3

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Básica
Diretoria de Currículos e Educação Integral

AUTORIA
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Laboratório de Estudos em Educação a Distância - Le@d.CAp



*Uma proposta metodológica que promove
autoria, criação, protagonismo e autonomia.*

CADERNO 1 | PROPOSTA

1ª EDIÇÃO

Brasília, 2014
Ministério da Educação



Introdução

Caro Professor,

Nesta publicação, compartilhamos uma proposta de ação educativa, cuja abordagem teórico-metodológica, denominada **Trajetoórias Criativas** (TC¹), foi especialmente concebida para inspirar gestores escolares, professores, famílias e jovens estudantes a produzirem, juntos, a aventura de ultrapassar concepções, redefinir papéis, espaços e tempos escolares, bem como, a partir de novas práticas que dialoguem com os interesses dos estudantes, oportunizar aprendizagens necessárias à promoção de **jovens de 15 a 17 anos que não concluíram o Ensino Fundamental para o Ensino Médio**.

Temos a expectativa de que os professores dos jovens estudantes retidos no Ensino Fundamental sejam instigados pela presente proposta, e decidam testá-la e avaliá-la como prática aberta a ser compartilhada na escola, na rede escolar e a partir das mesmas. As sugestões de atividades aqui apresentadas têm caráter ilustrativo, ou inspirador, podendo ser livremente utilizadas. Elas enfatizam a organização e a vivência de um ambiente pedagógico revitalizado, capaz de favorecer a realização de atividades que propõem desenvolver a AUTORIA, a CRIAÇÃO, o PROTAGONISMO e a AUTONOMIA.

De acordo com resultados já obtidos em ações educativas embasadas na abordagem TC, observamos que gestores e



vamos pensar...

O que se entende por ação educativa?

O que se entende por abordagem teórico metodológica?



A origem do nome Trajetórias Criativas

'Trajetórias Criativas' remete à possibilidade de professores e estudantes construírem juntos um percurso formativo capaz de renovar a crença do jovem de 15 a 17 anos em si mesmo, de configurar novos vínculos com o grupo e a escola, e de realizar aprendizagens que retroalimentem a condição de se educar ao longo da vida.

¹ TC – Projeto Trajetórias Criativas resulta de uma parceria entre a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Laboratório de Estudos em Educação a Distância/ Le@d.CAP - Colégio de Aplicação) e a Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul, com o apoio do Ministério da Educação (DICEI/SEB) e, desde 2012, envolve trabalho sistemático com escolas da rede pública estadual dos municípios de Porto Alegre e Alvorada; em 2014, ampliação para escolas em três pólos (litoral, fronteiras sul e oeste).

professores participantes evidenciam substanciais reformulações nas concepções, no planejamento e na tomada de decisões docentes. Reflexos dessas reformulações aparecem no planejamento didático-pedagógico realizado em conjunto pela equipe de professores, com consistentes transformações metodológicas na criação e na execução cotidiana das ações educativas.

Por sua vez, entre os estudantes, destaca-se um sentimento positivo de crença em si e no grupo, de renovação de vínculos com a escola e seus professores, de vigor para vencer obstáculos e realizar aprendizagens. Os resultados mostram substantiva diminuição da defasagem idade-série na população participante de jovens de 15 a 17 anos no Ensino Fundamental, bem como seu ingresso no Ensino Médio, em função de suas aprendizagens. Esses resultados têm sido compreendidos como uma conquista possível a todos, e ao alcance dos esforços de cada um dos participantes de propostas educativas dessa natureza.

Convidamos você a fazer parte desse desafio educacional! Venha participar, testar e avaliar a proposta de ação educativa que utiliza a abordagem teórico-metodológica **Trajetórias Criativas**. Venha discutir processos e resultados, como também contribuir com suas sugestões!



Hoje, em nosso país, ter a idade entre 15 e 17 anos e estar fora da escola ou em defasagem escolar idade-ano, é a situação de quase a metade do universo de jovens dessa faixa etária.



Três milhões de jovens brasileiros com idades entre 15 e 17 anos ainda não concluíram o Ensino Fundamental. Quem são esses jovens de 15 a 17 anos?

Como, então, organizar ações educativas abertas, adaptáveis, contemporâneas, tendo em vista a superação de entraves que impedem a regularidade da sequência escolar de jovens de 15 a 17 anos, e que contemplem as diferentes realidades nas quais se inserem as escolas públicas espalhadas pelo território brasileiro?

A proposta

A abordagem teórico metodológica TC permite operacionalizar **ações educativas abertas**, adaptáveis às escolas de nosso país, sem, contudo, limitar as possibilidades de inovação no âmbito de outras estratégias de trabalho. Pelo contrário, a abordagem TC contribui para que gestores, professores e profissionais da educação se sintam desafiados a realizar ações articuladas, embasadas em **relações colaborativas e cooperativas**, de modo que o planejamento e a execução das atividades didático-pedagógicas resultem num **trabalho integrado entre as diferentes áreas de conhecimento**. Tal trabalho, volta-se para as aprendizagens escolares de um grupo específico de jovens estudantes, mas, fundamentalmente, por se realizar em **sintonia com seus interesses e necessidades**, tem potencial para alavancar resultados positivos, os quais retroalimentam a própria capacidade de aprender desses estudantes e dos demais envolvidos (gestores, professores, outros profissionais da educação, famílias), conferindo à proposta um **caráter sustentável**, que preserva sua condição de se educarem em todas as oportunidades e a qualquer tempo.

A ideia da proposta não é prescrever a elaboração de estratégias de trabalho fechadas, nem indicar aos professores listas de conteúdos ou um conjunto de objetivos de aprendizagem padronizado.

Partimos, por outro lado, de uma concepção que prioriza a **visão sistêmica** da proposta, em que cada um dos envolvidos no processo de educar/educar-se, ao experimentar, testar, ajustar e avaliar ações educativas abertas gera condições iniciais para assumir **novos papéis** e modificar profundamente a prática pedagógica que se realiza na escola. Nessas ações educativas, o **curso de trocas interior/exterior** permite variar pontos de vista, identificar diferentes possibilidades de atuação individual ou coletiva. Tais atuações possibilitam que gestores, professores e outros profissionais da educação, famílias e estudantes, efetivamente dialoguem e, ao longo das iniciativas, desenvolvam uma noção de **autonomia complexa**, que inclui maior consciência sobre sua condição de colaboradores em **interdependência produtiva**. É preciso que a decisão de participar dessas iniciativas faça sentido para todos os



vamos pensar...

ações educativas abertas

relações colaborativas e cooperativas

trabalho integrado entre as diferentes áreas de conhecimento

sintonia com os interesses e as necessidades dos jovens estudantes

caráter sustentável

envolvidos, desde o planejamento das ações até a avaliação dos resultados.

Uma ação educativa baseada na abordagem TC tem início com o estabelecimento de **PARCERIAS DE TRABALHO**. Essas são construídas entre UNIVERSIDADE, REDE ESCOLAR (rede pública de ensino), ESCOLA (escola pública), FAMÍLIA e ESTUDANTE. As parcerias articulam-se na forma de um coletivo que se retroalimenta e se desenvolve por meio de relações de confiança ao compartilhar ideias, práticas e recursos, tendo como finalidade promover jovens de 15 a 17 anos do Ensino Fundamental para o Ensino Médio, mediante aprendizagens consistentes.

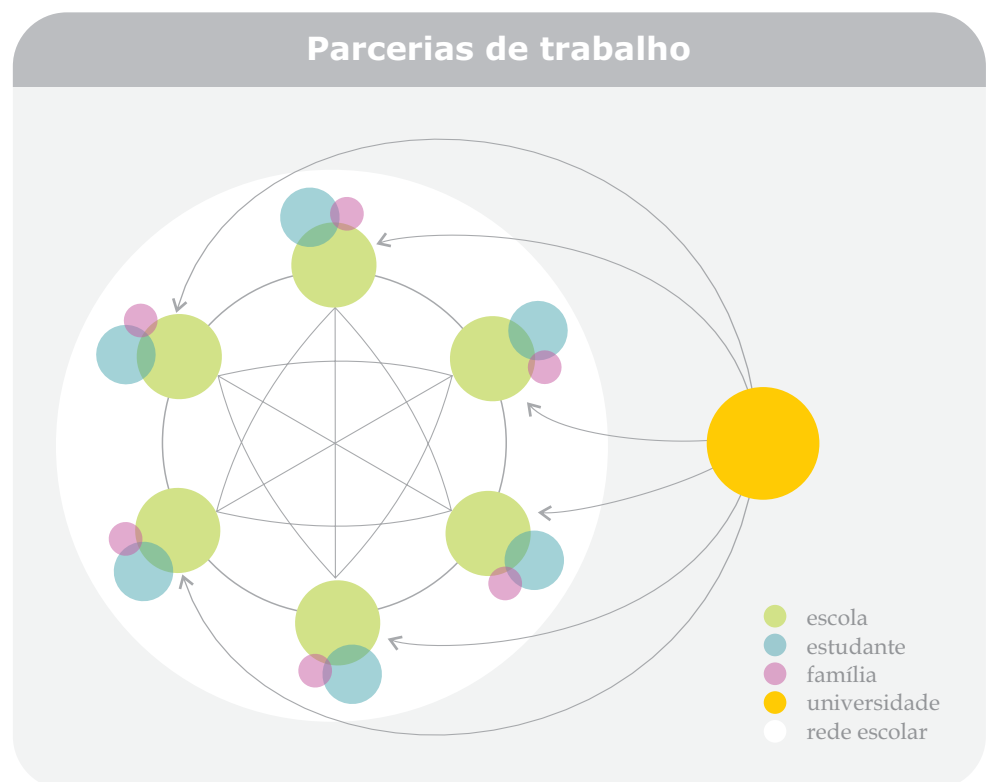


Figura 01. Parcerias de trabalho.

Esse coletivo se forma a partir da **livre adesão** dos parceiros à proposta de trabalho, condição inicial para que cada um se sinta corresponsável pelas iniciativas, ou seja, implicado em produzi-las mediante relações colaborativas e cooperativas, desde o planejamento até a avaliação parcial ou final dos processos e resultados.

É preciso, ainda, que desde o início, os parceiros sintam-se mutuamente reconhecidos e apoiados para assumir papéis gestores

complementares entre si (gestão da proposta teórico-metodológica, gestão da rede escolar, gestão escolar, gestão curricular, gestão das aprendizagens), configurando o que denominamos **GESTÃO COMPARTILHADA**. Tal gestão envolve trabalhar de forma articulada para, gradativamente, gerar sinergia capaz de produzir vínculos de respeito e confiança no outro, indispensáveis para transformar a convivência e garantir aprendizagens no âmbito de todo o coletivo, e não somente na escola.

Entre os parceiros que compartilham compromissos, especialmente nas escolas, as atividades concorrem para desenvolver em cada um a perspectiva da AUTORIA, da CRIAÇÃO, do PROTAGONISMO e da AUTONOMIA.

No contexto desta proposta, os quatro conceitos são assim entendidos :

Conceitos	
<i>autoria</i>	qualidade relacionada à condição dos parceiros corresponsáveis por criar algo que passa a integrar a proposta educativa ou que é produto de sua implementação.
<i>criação</i>	ação de produzir, inventar ou recriar algo que passa a integrar a configuração da proposta, ou que é produto de sua implementação, tal como uma estratégia de ação, uma solução operacional, um texto etc.
<i>protagonismo</i>	atuação de um ou mais parceiros ao intervir no contexto social com a finalidade de encaminhar a solução de um desafio, conflito ou problema.
<i>autonomia</i>	capacidade de auto-organização de um parceiro, de uma equipe, ou de uma instituição, com suas dependências e interdependências na relação das trocas que estabelece com o meio.

Figura 02. Definição de conceitos.

Para operacionalizar ações educativas baseadas na abordagem TC, é preciso constituir uma equipe de professores, sendo um de cada componente curricular. A equipe trabalhará de modo articulado, em reuniões específicas e sistemáticas, para planejar práticas pedagógicas abertas denominadas **TRAJETÓRIAS**. Essas práticas são organizadas na forma de ações e atividades que demandam trabalho colaborativo e cooperativo de estudantes e professores, o que implica a **redefinição dos papéis discentes e docentes**, além de **novas concepções sobre o uso de tempos e espaços para aprendizagens** escolares.

Constituem elementos de uma trajetória as ATIVIDADES DESENCADEADORAS e as ATIVIDADES DERIVADAS: INICIAÇÃO CIENTÍFICA (IC), AÇÕES INTEGRADORAS, ATIVIDADES DISCIPLINARES (componentes curriculares) e ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES.

saiba+

Ações educativas realizadas no RS, a partir de 2012, utilizam a abordagem teórico metodológica TC, cujo modelo foi desenvolvido pelo Laboratório de Estudos em Educação a Distância (Le@d.CAp/UFRGS). O modelo TC, concebido como uma tecnologia social/educacional, é replicável. O tempo de permanência de um estudante na ação educativa TC é variável, sendo estimado um tempo máximo de três anos.

O que significa tecnologia social/educacional, no contexto da proposta TC?

Conjunto de estratégias e técnicas e/ou metodologias educacionais desenvolvidas na interação entre os parceiros envolvidos, beneficiários diretos e indiretos das ações com as quais estão implicados individual e coletivamente.



Figura 03. Elementos de uma trajetória.

Nesta coleção, compartilhamos registros de atividades e ações de cinco Trajetórias. Nosso objetivo é compartilhar esses registros para que a equipe de professores da escola os utilizem como referência para compreender a integração dos elementos de uma Trajetória na ação educativa TC. Ou seja, os registros poderão ser tomados como ponto de partida para que a equipe de professores tente implementar a proposta teórico-metodológica TC, testá-la, discuti-la, ajustá-la em função de circunstâncias e contextos de sua escola. De modo complementar, é desejável que a equipe se sinta instigada a criar outras Trajetórias que sejam adequadas aos seus propósitos pedagógicos.

Numa proposta de ação educativa TC, é necessário organizar meios para que o coletivo de parceiros possa acompanhar as ações docentes e discentes de várias maneiras. Num sentido estrito, podemos fazê-lo mediante comunicação oral/presencial, bem como por meio de registros das produções em meios físicos, normalmente impressos. O que cabe destacar, entretanto, é o potencial de vitalidade que passa a se evidenciar nas trocas dos encontros de trabalho presenciais – REUNIÕES, IMERSÕES E SEMINÁRIOS, e também nas que se realizam a distância – LISTA DE DISCUSSÃO e PLATAFORMAS DIGITAIS/REDES SOCIAIS, via canais de interação e comunicação em meios eletrônicos.

Mas, como isso acontece na prática?

No desenho desta ação educativa, algumas estratégias foram delineadas para sustentar a execução do projeto, tanto no que se refere ao caráter formativo por parte da universidade, quanto ao caráter prático-teórico de implementação pelos gestores e docentes. São essas as estratégias presenciais, destacadas acima, as quais explicitaremos a seguir.

A primeira delas são as REUNIÕES que envolvem todas as dimensões das parcerias de trabalho. Esses momentos são fundamentalmente presenciais e visam apresentar a proposta, pensar sua operacionalização, equalizar problemas e explicitar ações. As REUNIÕES têm o caráter de planejamento e de esclarecimento razão pela qual requerem sistematicidade, o que entre alguns segmentos é imprescindível para a efetivação da proposta. Apresentamos, a seguir,

o quadro com as possibilidades de encontros entre os diferentes segmentos das parcerias de trabalho. Embora seja ilustrativo, o quadro aponta para a necessidade de constante negociação entre os pares para uma efetiva formação da rede de trabalho.

Segmento	Periodicidade
<i>Entre os membros da equipe da universidade</i>	<i>Sistemática / semanal</i>
<i>Equipe da universidade e rede escolar</i>	<i>Sistemática / mensal</i>
<i>Equipe da universidade e escola</i>	<i>Sistemática / quinzenal</i>
<i>Entre professores da escola</i>	<i>Sistemática / semanal</i>
<i>Escola e famílias</i>	<i>Esporádica / quando necessário</i>

Figura 04. Quadro de periodicidade de reuniões.

As IMERSÕES são parte fundamental da proposta, constituindo-se em construto do Trajetórias Criativas uma vez que oferecem espaço de estudo e discussão presencial que pode oportunizar uma mudança de paradigma frente à ação educativa. Assim, as IMERSÕES são situações periódicas (realizadas trimestralmente, por exemplo) preparadas pela equipe da universidade e gestão da rede escolar, que se caracterizam por um “mergulho” teórico-prático nos pressupostos da proposta ora apresentada. As IMERSÕES contribuem para a reformulação de concepções dos professores bem como para a mudança do cotidiano metodológico já que, durante esses encontros, professores e gestores vivenciam atividades, bem como as problematizam e reflexionam sobre seu potencial favorecedor da aprendizagem. As IMERSÕES podem apresentar um caráter formativo, de aprofundamento teórico-metodológico em relação ao conjunto de ações do TC, bem como ter o objetivo de compartilhar resultados dessas ações desenvolvidas no âmbito das escolas. Nessa última ocasião, participam da IMERSÃO professores, gestores e estudantes, os quais se subsidiam encontrando em seus pares a colaboração para a estruturação do projeto. Importante ressaltar que as IMERSÕES devem reunir todos os professores envolvidos na proposta, havendo a

necessidade de arranjos administrativos por parte da rede escolar e das equipes diretivas das escolas.

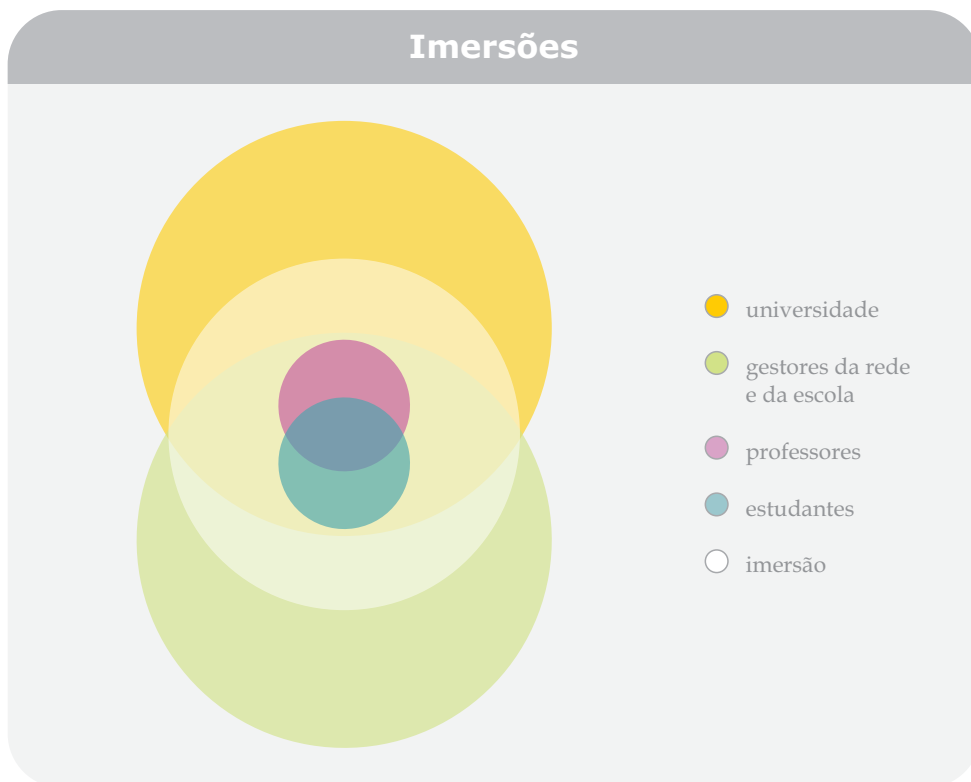


Figura 05. Imersões.

Os SEMINÁRIOS constituem uma consolidação da proposta TC pelo fato de concretizarem a formação continuada, na medida em que docentes inscrevem trabalhos relacionados a uma ação específica, disseminando experiências e refletindo sobre elas fundamentados nas ideias de AUTORIA - CRIAÇÃO - PROTAGONISMO e AUTONOMIA. Os SEMINÁRIOS reúnem equipe da universidade, rede escolar, professores e estudantes em uma mesma situação, colocando-os na condição de aprendentes que desenvolvem ações recíprocas. Tais encontros podem ocorrer algumas vezes ao ano, servindo também de inspiração para outras escolas ainda não inseridas no projeto, as quais podem participar como convidadas.

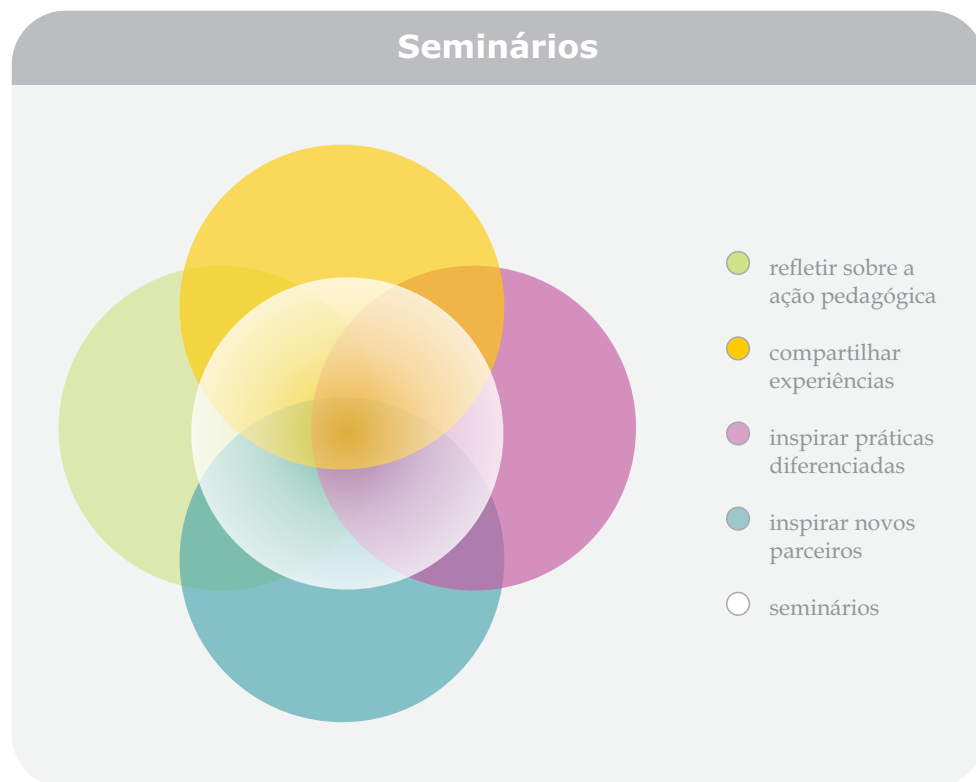


Figura 06. Seminários.

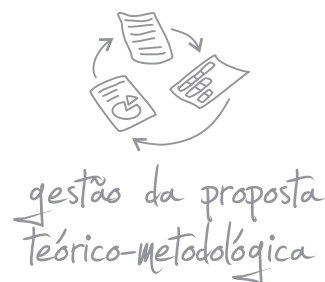
Os horizontes abertos pela possibilidade de autoria e criação, compartilhamento, acompanhamento, avaliação e ajustes dos processos, confere visibilidade e alcance em escala ao que é produzido, o que provoca as equipes a reinventarem modos de trabalho docente e discente. Na verdade, à interação presencial se soma à interação a distância, constituindo-se um meio suficientemente eficaz para viabilizar o que denominamos de ACOMPANHAMENTO EM REDE de processos e resultados.

Numa ação educativa TC, o acompanhamento em rede incide sobre as iniciativas dos parceiros ao longo do tempo e de acordo com papéis que exercem para realizar a **gestão da proposta teórico-metodológica, gestão da rede escolar, gestão escolar, gestão curricular e gestão das aprendizagens.**

Assim, por exemplo, do ponto de vista de sua atuação como gestor da ação educativa, a UNIVERSIDADE, que é responsável por formular o modelo teórico metodológico inicial, dialoga sistematicamente com os demais gestores, famílias e estudantes, para ajustá-lo às condições existentes, mas também às necessidades constatadas ou informadas, durante a execução das ações.

Nesse sentido, além do acompanhamento em rede, a universidade atua presencialmente e a distância, junto à equipe de professores da escola, mediante reuniões de estudos e planejamento ou via interações por meio da rede eletrônica. Nessas oportunidades, realizam-se trocas, esclarecimentos e orientações que contribuem para tomadas de decisão quanto aos processos criativos demandados pelo modelo teórico metodológico inicial e à sua plena apropriação pela escola.

- Como organizar a equipe de pesquisadores para construir propostas de intervenção em escolas que atendam jovens de 15 a 17 anos no Ensino Fundamental?
- Quais são os pressupostos teóricos que precisam ser mobilizados e negociados para a realização de um projeto dessa natureza? Quais são os pressupostos teóricos que podem sustentar a implementação de um projeto dessa natureza?
- Com que periodicidade e como deverá ser feito o acompanhamento de ações nas escolas?
- Quais instrumentos precisam ser construídos para avaliar as ações e a tomada de decisões quanto as intervenções necessárias no acompanhamento das equipes (nas secretarias estaduais e municipais e nas escolas)?



Os gestores da REDE ESCOLAR, que têm entre suas responsabilidades planejar a configuração das equipes de professores e providenciar o necessário para garantir o andamento e a qualidade do trabalho didático-pedagógico, dialogam com a universidade e com os dirigentes escolares para, juntos, identificarem demandas e encaminharem soluções direcionadas aos setores de RH e infraestrutura, por exemplo.

- Que escolas da rede ainda têm jovens de 15 a 17 anos matriculados no Ensino Fundamental?
- Que programas ou projetos da secretaria atendem esses jovens?
- Que programas de outras secretarias do estado ou do município atendem esses jovens?
- Que programas do governo federal podem auxiliar no oferecimento de recursos para o atendimento aos jovens?
- Que negociações precisam ser feitas para garantir professores de todos os componentes curriculares para o atendimento a esses jovens?
- Que acordos devem ser feitos para garantir a autonomia dos professores das escolas na implementação da proposta? E, ainda, que combinações podem garantir um espaço de tempo para o planejamento conjunto dos professores desses jovens?
- Como fica a organização de turmas, registro de avaliações e progressão para os jovens de 15 a 17 anos no ensino fundamental?
- Como esses estudantes serão cadastrados no censo escolar?





A equipe diretiva responsável pela GESTÃO DA ESCOLA e a equipe de professores responsável pela GESTÃO DAS APRENDIZAGENS dos estudantes, da mesma forma, dialogam entre si e com a universidade, ou entre si e com FAMÍLIAS/ESTUDANTES, para reconfigurar tempos e espaços escolares considerando os desafios metodológicos gerados pela abordagem Trajetórias Criativas no dia a dia escolar.

- *Que reorganização de turmas pode ser feita para garantir que os estudantes de 15 a 17 anos no ensino fundamental sejam atendidos em turmas específicas? Quais reorganizações de grupos, equipes e professores podem ser feitas para garantir que os estudantes de 15 a 17 anos no ensino fundamental sejam atendidos em turmas específicas?*
- *Como promover discussões para a adesão e escolha da equipe de professores que serão os responsáveis pela execução da proposta? Como sensibilizar as equipes gestora e docente das escolas visando a adesão à proposta?*
- *De que forma promover a integração de equipes de professores na escola para que as práticas desenvolvidas junto aos jovens de 15 a 17 anos possam ser socializadas?*
- *De que forma os professores que participarem da execução de experiências-piloto de atendimento aos jovens de 15 a 17 anos podem auxiliar na formação dos demais professores da escola e da rede?*

Ao se implicar em um novo modelo teórico-metodológico, a escola é desafiada a compor um novo desenho curricular que possa viabilizar a prática das ações educativas abertas a partir de uma visão sistêmica de aprendizagem. Essa nova proposta, portanto, requer mudanças de toda a ordem: reorganização do cotidiano da sala de aula, gerenciamento de espaços e tempos e redefinição de papéis. Contrariando o arranjo tradicional, a abordagem aqui proposta demanda experiências educacionais que não mais priorizam os componentes curriculares, tampouco os hierarquizam, mas os relacionam e ressignificam a partir dos interesses e necessidades dos estudantes. As rotinas de sala de aula estão a serviço do desenvolvimento de novas práticas e ações que, ao serem articuladas, reconfiguram os períodos de tempo e os espaços utilizados para aprender. Novos fracionamentos de tempo são propostos tendo em vista oportunizar aprendizagens necessárias aos jovens, as quais demandam mais ou menos tempo de acordo com a ação delineada pelos docentes. Resultam dessa nova concepção metodológica novos e importantes papéis a serem desempenhados pelos atores do processo. Docentes e estudantes estão comprometidos na aventura de transformar a sala de aula em um ambiente de redescoberta e de

criação de novos vínculos. Desse modo, ambos são responsáveis pelas tomadas de decisão bem como por gerenciar o projeto, na medida em que experimentam, testam, ajustam e avaliam uma nova abordagem teórico-metodológica.

- *Que reorganização no trabalho e na rotina docente é necessária para a escolha e planejamento de experiências educacionais que proponham a integração dos componentes curriculares e a iniciação científica para atender as necessidades de aprendizagem dos jovens de 15 a 17 anos matriculados no Ensino Fundamental?*
- *Como reorganizar os espaços educativos da escola e avaliar o uso de espaços fora dela para atender as necessidades de um currículo integrado para esses jovens?*
- *Quais os critérios para planejar e reorganizar os tempos na atividade escolar para os jovens? Como ficam os tempos de cada componente curricular? Como ter tempo para trabalhar conjuntamente? Como pode ser dedicado o tempo para atividades de iniciação científica?*
- *Que critérios podem ser elaborados para a divisão de responsabilidades na equipe de professores?*
- *Que planejamento de atividades pode ser realizado que permita a Interação entre os docentes dos jovens de 15 a 17 anos e os outros professores da escola?*
- *Como será feita a socialização das práticas com os jovens tanto na escola como fora dela?*
- *Que mecanismos serão acionados para garantir a participação dos estudantes e das famílias/da comunidade na construção do currículo para os jovens de 15 a 17 anos no Ensino Fundamental?*

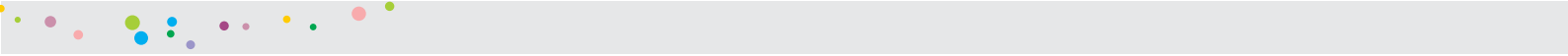


Estamos nos referindo aqui a um modo integrado e articulado de propor e gerir as ações educativas, mas, também, de acompanhá-las e gerar **AVALIAÇÕES** quanto ao alcance de suas finalidades, de acordo com essa mesma visão de natureza sistêmica.

O desafio educacional quantificado pelo atual contingente de estudantes de 15 a 17 anos que ainda não concluiu o Ensino Fundamental em nosso país, demanda reavaliar e ajustar sistematicamente a cadeia de iniciativas institucionais que antecedem o problema.

As ações educativas precisam garantir, em última instância, que o direito à aprendizagem e ao desenvolvimento integral da pessoa seja respeitado e se efetive.

A despeito do planejado, é preciso levar em conta que certas circunstâncias adversas perpassam a vida dos jovens de 15 a 17 anos que ainda não concluíram o Ensino Fundamental, as quais dificultam a execução da proposta educativa. Alguns contratempos, portanto,



colocam em risco o curso da escolaridade ou a permanência desses jovens na escola. Por isso, as propostas precisam estar fundadas em ações profundamente articuladas entre as instituições que têm a responsabilidade direta ou indireta de educá-los - a universidade, a escola, a família. Tal articulação irá se refletir desde o conjunto de avaliações de processos e resultados sob responsabilidade dos diferentes gestores, até a necessidade de repactuações do coletivo e potencialmente contribui para reverter a naturalização do fracasso escolar.



Colégio de Aplicação

Le@d.CAp

Ministério da
Educação